

EDITORIAL

A *Educação em Revista* tem o prazer de publicar o número 1, volume 22 que apresenta ao leitor nove artigos na área da Educação com diferentes enfoques.

O artigo *Contribuição das práticas educacionais na educação profissional para a empregabilidade* vale-se de importantes obras que embasam a Didática para problematizar a estrutura de um curso técnico, voltado para o atendimento das necessidades do mercado de trabalho. Na visão de Carlos Vital Giordano, Flávio Lourenço de Carvalho, Luiz Cláudio Gonçalves e Francis Akemi Nitto Simões, o referido currículo deveria contemplar as habilidades e competências requeridas pelas empresas locais e pelo capitalismo competitivo, uma perspectiva que coloca em segundo plano a dimensão utópica e humanista que preside a obra de muitos daqueles autores citados, tais como Libâneo e Pimenta.

Shirley de Lima Ferreira Arantes, Bruno Otávio Arantes e Diego Alves Simão - autores do artigo *A Iniciação Científica na formação de professores: representações de pesquisadores-orientadores* - apresentam os resultados de uma investigação que aborda sessenta e seis docentes de ensino superior atuantes em diferentes cidades do Estado de Minas Gerais. Segundo o artigo, os orientadores sustentam a importância da Iniciação Científica para a formação dos futuros mestres, um tema pouco abordado – apesar da intensa repercussão dos trabalhos que aproximam ensino e pesquisa. A maioria dos participantes desenvolveu pesquisas na graduação ou conviveu com pessoas que receberam bolsas de Iniciação Científica, reconhece a importância deste trabalho para a formação de professores, para fomentar habilidades e competências no âmbito da elaboração de projetos, avaliação de aspectos éticos da pesquisa, discussão dos resultados produzidos, além da análise crítica da literatura científica e desenvolvimento da criatividade. Os autores concluem: o interesse dos orientandos pelo assunto da pesquisa é um fator mais decisivo para o sucesso do empreendimento que o seu <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n02.01.p5>

desempenho acadêmico; os principais fatores limitantes da participação na IC seriam a precária circulação de informações, escassez de vagas e a concomitância trabalho/estudo. Embora não se firme como um componente curricular específico, a Iniciação Científica é extremamente importante para difundir a cultura erudita/científica no ensino superior e básico.

Em *Um olhar pedagógico no ensino técnico de nível médio* Theoffilo da Silva Lopes, Amanda Da Rocha Moura, Karine Da Silva e Sonia Keilany Leite De Lima apresentam a descrição dos problemas e dos desafios enfrentados pela Coordenação Pedagógica no Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, na Escola de Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, salientando as estratégias traçadas para superação dos mesmos. Os autores concluem que a atuação do pedagogo nas escolas técnicas – marcadas pelo esforço de rápida inserção do egresso no mercado de trabalho – ajuda a superar a visão da formação técnica apenas para o ato laboral pois vincula esta atividade a situações que estimulam a participação do sujeito, auxiliando-o a entender-se como *ser que aprende ao longo da vida*. Deste modo, o currículo emerge como construção coletiva da comunidade escolar, primeiro desafio da coordenação pedagógica.

Em *Práticas de letramentos narradas por idosos: leituras lembradas, leituras cultivadas* Rômulo Tonyathy da Silva Manguieira e Zélia Maria de Arruda Santiago analisam as respostas que cinquenta e cinco idosos, com idade entre 60 e 80 anos, participantes das atividades desenvolvidas na Universidade Aberta à Maturidade da Universidade Estadual da Paraíba apresentaram no ano de 2017 às seguintes questões junto ao componente curricular Leitura e Produção Textual: (i) *Que leituras realizavam no tempo escolar?* (ii) *Quais leituras realizam atualmente?* (iii) *Aponte temáticas que gostariam de discuti-las na disciplina*. Trinta por cento dos sujeitos pesquisados possuem formação superior e os demais são concluintes dos antigos cursos primário e ginásial; ao longo dos anos as práticas de leitura destes idosos não apenas foram ampliadas mas também diversificadas com recursos convencionais ou digitais. Os autores concluem que a *aprendizagem continuada* emerge como uma forma de ampliação e cultivo das práticas de letramento por meio das quais estes idosos sentem-se incluídos na sociedade e como um objetivo a ser priorizado nos currículos desta modalidade de ensino.

A partir do pensamento de Adorno e de Hanna Arendt, Flávia Regina Schimanski dos Santos e Marta Regina Furlan de Oliveira apresentam uma reflexão

sobre a crise da autoridade no mundo moderno e suas consequências, em particular o desmantelamento da função de educar. O artigo *Crise da educação: um olhar pelas lentes filosóficas de Theodor Adorno e Hannah Arendt* sustenta que a crise da figura da autoridade (do professor ou do pai) torna os adultos impotentes face aos pequenos, o que dificulta a construção da personalidade autônoma, favorece a identificação psicológica com as elites, o preconceito, a agressividade, a banalização do mal; ou seja, pode originar uma personalidade autoritária e emocionalmente vulnerável ao fascismo. A autocrítica e o pensamento reflexivo demandariam currículos reelaborados com vistas à emancipação do sujeito e à retomada da função educativa sem a qual a criança fica obrigada a aceitar as decisões de um coletivo ainda mais tirânico.

Em *Um estudo das produções científicas sobre a atuação do PIBID/UNESP na formação inicial de professores* Bruna Rafaela Batista e Luci Pastor Manzoli apresentam o resultado de reflexões do grupo de pesquisa GEPEB/EDESP – Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica, Educação Especial – da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara sobre o papel do PIBID na formação de professores. Buscou-se nos Programas de Pós Graduação na Universidade, no seu Repositório Institucional, na Biblioteca Digital Cathedra (UNESP), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses e Dissertações da Capes trabalhos desenvolvidos sobre o tema PIBID/UNESP a partir de 2010. Dentre os trabalhos encontrados, foram selecionados seis dissertações de mestrado para a *leitura expandida* e análise detalhada. O artigo conclui, com base nestas pesquisas, que o PIBID/UNESP contribui de maneira positiva para a formação inicial de professores e suas ações aproximam-se dos objetivos propostos pelas diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura.

Madson Márcio de Farias Leite e Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne apresentam reflexões acerca da relação necessária entre escola/família de modo a favorecer a aprendizagem e a formação integral do aluno – uma discussão sempre importante, particularmente em tempos de pandemia. Os autores defendem a necessidade de se criar mecanismos por meio dos quais todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de sucesso escolar: com muita perspicácia o artigo *As relações entre escola e família: contribuindo com a aprendizagem e a formação do sujeito* levanta o problema do predomínio do fracasso/abandono escolar junto aos alunos originários das classes economicamente desfavorecidas (tema anteriormente explorado por Bourdieu) e não aponta soluções. Em contrapartida, sustenta que os espaços escolares precisam ultrapassar a *formação intelectual dos educandos* e pensá-los como sujeitos éticos, formadores de opinião e capazes de realizar seus ideais; ou seja, o currículo

escolar deve assumir a educação para a cidadania (a preparação para a participação na vida pública), tanto quanto a gestão precisa buscar a participação da família e da comunidade nas tomadas de decisões.

Em *Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas* as autoras Tamiris Aparecida Fachinetti, Cariza de Cássia Spinazola e Relma Urel Carbone Carneiro apresentam reflexões que visam ampliar nossos modos de conceber a educação especial e validar a importância das famílias neste processo, tomando por base experiências pedagógicas planejadas e desenvolvidas no contexto da pandemia por duas professoras em municípios de médio porte no interior do Estado de São Paulo. Algumas atividades foram encaminhadas por *WhatsApp*; ocorreram ligações telefônicas solicitando a retirada de materiais didáticos e exercícios impressos na unidade educacional; postagem de trabalhos semanais em *site*; aulas remotas com atividades síncronas no *ZOOM* e as assíncronas; envio de apostilas pelo correio... As famílias (ou responsáveis) com os quais as professoras conseguiram manter contato criaram uma rotina de estudos junto aos alunos evidenciando grande capacidade de adaptação de modo tal que a devolutiva realizava-se por meio de fotos, vídeos, áudios e mensagens... A relação da escola com algumas destas famílias tornou-se mais positiva e intensa; mostrou-se decisiva para a revisão dos conteúdos de ensino definidos pelo currículo.

Em *Identidade, Linguagem e Escola* Angela Maria dos Santos Rufino e Luiz Antonio Gomes Senna reafirmam o desafio que a atualidade coloca para a escola: a necessidade de incluir sem promover a perda das identidades locais, emancipar sem reforçar a homogeneidade cultural; ou seja assumir seu papel de agente da reflexão dialógica. A discussão torna-se particularmente relevante face à recente onda de críticas ao pensamento científico; os autores entendem que a escola pública não oferece situações de equidade no tocante aos conhecimentos pela pouca valorização, nos currículos, dos saberes de diversos povos. Deste modo, a linguagem, representação externa da identidade, atua como um símbolo, um marcador de cultura e um obstáculo para o sucesso escolar das comunidades marginalizadas.

Boa leitura a todos/as!

Emery Marques Gusmão

Ana Clara Bortoleto Nery

Editoras da Educação em Revista